

Medicina Veterinária

O que os atores sociais da Atenção Básica de Saúde fazem para prevenir e controlar a dengue?

Brisa Debelle Santana Silva - 9º período de Ciências Biológicas (Licenciatura), UFLA, iniciação científica, bolsista PIBIC/Fapemig

Izabella de Lourdes Gattini Ribeiro - Izabella de Lourdes Gattini Ribeiro - Mestre pelo PPGCV/DMV, UFLA

Ana Paula Tavares Pereira - Ana Paula Tavares Pereira - Mestranda pelo PPGCV/DMV, UFLA

Nathalia Paranhos - Nathalia Paranhos - Doutoranda pelo PPGCV/DMV, UFLA

Gislaine da Silva Andrade - Gislaine da Silva Andrade - Coorientadora - Doutoranda pelo PPGCV/DMV, UFLA

Christiane Maria Barcellos Magalhães da Rocha - Christiane Maria Barcellos Magalhães da Rocha - Orientadora - DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Esse trabalho teve como objetivo analisar as práticas dos profissionais de saúde e comunidade que participam da Atenção Primária à Saúde sobre a dengue e seu controle em Lavras/MG. Foi realizada pesquisa exploratória qualitativa. A coleta de dados foi feita por entrevista aberta aplicada em roda de conversa no Grupo Focal (GF) na área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e análises da legislação municipal. Foi utilizada a saturação das ideias e analisadas à luz de Bardin e Minayo. Os GF foram formados por: onze moradores, cinco ACE, dez ACS, duas pesquisadoras (observadoras, relatoras e moderadoras) e sete integrantes do Núcleo Saúde Única DMV/UFLA, que ministraram palestras em contrapartida. Foram três ESF visitados. Os resultados foram depreendidos das análises das falas dos participantes, considerando as categorias: 1. "A Prática" -subcategorias: Ações desenvolvidas para a prevenção/controle, Trabalho em equipe para combate, Reconhecimento de foco, Conscientização/Educação ambiental e Agir do poder público e; 2. "Dificuldades na prevenção e controle da dengue" -subcategorias: Conflitos entre profissionais-comunidade, Resistência e Sobrecarga de trabalho. Nos resultados observou-se frequente identificação do "outro" como culpado por possíveis focos do mosquito. Os cidadãos percebem a dengue como corriqueira, sem previsão de controle e se acomodam. Citam a escola e universidade como formação para conscientização de alunos e avanço tecnológico. Reconhecem que questões ambientais estão cada vez mais no contexto social. Defendem a necessidade do poder público adotar medidas de fiscalização e punitivas. Porém, os profissionais de saúde não conhecem a lei municipal, que já oferece formas de punição aos moradores, que não colaboram no combate. Também houve cobrança de atitudes do poder público em solucionar questões de competência do próprio. Consideram que responsabilidades a serem cumpridas e negligenciadas pelo setor responsável desmotiva a população a cumprir também. Todos os profissionais da saúde enfatizaram a resistência de moradores em receber visitas/orientações profissionais sobre prevenção da dengue. Por outro lado, a comunidade relata desrespeito no serviço prestado pelos agentes à população. Há de se estabelecer melhorias na relação profissional de saúde e morador. Há a necessidade de promover ações que permitam trocas de saberes e práticas desses atores sociais. Assim como a responsabilização de cada um dos atores envolvidos.

Palavras-Chave: Lavras/MG, Grupo Focal , Aedes Aegypti.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: https://youtu.be/E4Rx_R01LjA

Sessão: 4

Número pôster: 179

Identificador deste resumo: 4614-18-3536

novembro de 2024